



<https://doi.org/10.30681/traos.v9i1.13114>

# Conexões digitais entre Cáceres e San Matias: uma análise de memes do perfil *Soy matieño* como retrato do cotidiano transfronteiriço brasileiro-boliviano

*Conexiones entre Cáceres y San Matías: un análisis de memes del perfil Soy Matieño como retrato de la cotidianidad transfronteriza brasileño-boliviana*

Fernando Jesus da Silva<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Mato Grosso

Jocineide Macedo Karim<sup>2</sup>  
Universidade do Estado de Mato Grosso

Elisandra Benedita Szubris<sup>3</sup>  
Universidade do Estado de Mato Grosso

Recebido em: 01 de dezembro de 2024.

Aprovado em: 13 de março de 2025.

## Como citar este trabalho:

SILVA, F. J da; MACEDO-KARIM, J. SZUBRIS, E.B. Conexões entre Cáceres e San Matias: uma análise de memes do perfil *Soy matieño* como retrato do cotidiano transfronteiriço brasileiro-boliviano. *Traços de Linguagem*, v. 9, n. 1, 20-35, 2025.

**RESUMO:** Este trabalho é resultado das pesquisas realizadas pelo Projeto de Pesquisa LINFRON/Unemat. Utilizando como fonte de investigação memes publicados no perfil “Soy Matieño” retirados da rede social *Facebook*, este artigo aborda as conexões socioculturais e linguísticas entre as cidades-gêmeas Cáceres (Brasil) e San Matias (Bolívia). Empregando como abordagem metodológica a Sociolinguística, o presente estudo analisa de que maneira os memes refletem e negociam as dinâmicas linguísticas e culturais de uma fronteira em que o português e o espanhol estão em constante contato e mistura. O artigo argumenta a respeito da construção da identidade fronteiriça, da hibridação linguística e de como essas duas comunidades discutidas lidam com os questionamentos de pertencimento e alteridade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fronteira. Sociolinguística. Memes. Identidade.

**RESUMEN:** Este trabajo es resultado de las investigaciones realizadas por el Proyecto de Investigación Linfron/Unemat. Utilizando como fuente de investigación memes publicados en el perfil “Soy Matieño” de la red social *Facebook*, este artículo aborda las conexiones socioculturales y lingüísticas entre las ciudades gemelas de Cáceres (Brasil) y San Matias (Bolívia). Por medio de la Sociolingüística como enfoque metodológico, este estudio analiza cómo los memes reflejan y negocian la dinámica lingüística y cultural de una frontera donde el portugués y el español están en constante contacto y mezcla. El artículo discute sobre la construcción de la identidad fronteriza, la hibridación lingüística y cómo estas dos comunidades discutidas abordan cuestiones de pertenencia y alteridad.

**PALABRAS CLAVE:** Frontera. Sociolingüística. Memes. Identidad.

<sup>1</sup>Doutor em Linguística pela UNEMAT. Docente e pesquisador no Curso de Letras Português-Espanhol (UFMT) e no Programa de Pós-Graduação em Linguística na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Coordenador do Grupo de Pesquisa FRONTELINC/CNPq e do Projeto de Pesquisa FRONTELIN (UFMT), pesquisador do LINFRON (UNEMAT). E-mail: [fernando.silva1@ufmt.br](mailto:fernando.silva1@ufmt.br)

<sup>2</sup>Doutora em Linguística pela UNICAMP. Professora do curso de Licenciatura em Letras da Unemat, no campus de Cáceres. Professora permanente e coordenadora do PPGL/UNEMAT. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa, Diversidade, Variedade e Línguas Naturais-DIVALIN, Coordenadora do Projeto de Pesquisa: o estudo dos usos linguísticos na paisagem linguística e digital da cidade de Cáceres-MT. [Jocineide.karim1@unemat.br](mailto:Jocineide.karim1@unemat.br)

<sup>3</sup>Doutora em Linguística pela UNEMAT. Professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UNEMAT. Pesquisadora do Projeto LINFRON (UNEMAT). E-mail: [elisandra.benedita@unemat.br](mailto:elisandra.benedita@unemat.br)

---

## Introdução

O presente artigo objetiva explorar como a fronteira entre as cidades-gêmeas de Cáceres e San Matias são interpretadas e representadas a partir da análise de 04 (quatro) memes retirados do perfil *Soy matieño* da rede social *Facebook*. Com base nos pressupostos da Sociolinguística, que investiga a relação entre língua e sociedade, pretende-se examinar como diferentes usos linguísticos refletem e moldam as interações sociais, identidades e contextos culturais em ambiente digital.

A fim de compreender como se constituem as relações transfronteiriças nessas condições de produção, considerando as práticas sociais cotidianas de sujeitos fronteiriços bolivianos marcados por um espaço plurilíngue e atravessado por embates políticos, sociais, culturais e econômicos, espera-se evidenciar como a língua, integrada a elementos culturais e simbólicos, se torna um recurso fundamental para expressar as complexas relações e identidades que caracterizam a vida nessas cidades-gêmeas.

Os memes, enquanto um fenômeno digital, refletem as complexas relações sociais, culturais e linguísticas que permeiam o cotidiano da sociedade. Geralmente constituem-se de conteúdos humorísticos e simbólicos que capturam tanto as tensões quanto as colaborações que definem as dinâmicas sociais, oferecendo uma perspectiva única sobre como os sujeitos compreendem e ressignificam suas experiências.

Por meio de uma análise qualitativa, pretende-se neste trabalho, compreender como esses artefatos digitais traduzem os significados atribuídos à fronteira e como os indivíduos que vivem nesse espaço percebem e constroem sua identidade cultural e linguística, já que oferecem um registro autêntico e espontâneo das percepções e tensões que caracterizam as interações transfronteiriças.

## A fronteira entre Cáceres e San Matias

A distinção entre fronteira e limite reflete diferentes concepções sobre a organização territorial e a relação entre os grupos humanos. Segundo Dagnino (2003), a fronteira está intrinsecamente ligada à ideia de passagem, de movimento, e de interação entre diferentes territórios e culturas, sendo um espaço de troca e, muitas vezes, de conflito.

As fronteiras são, portanto, locais dinâmicos, que podem ser compreendidos como zonas de encontro e negociação entre diferentes identidades e práticas sociais. Já o limite, segundo a autora, está mais relacionado à definição estática e formal de um território, funcionando como um marco fixo e definitivo, representando a separação e a delimitação entre diferentes espaços soberanos.

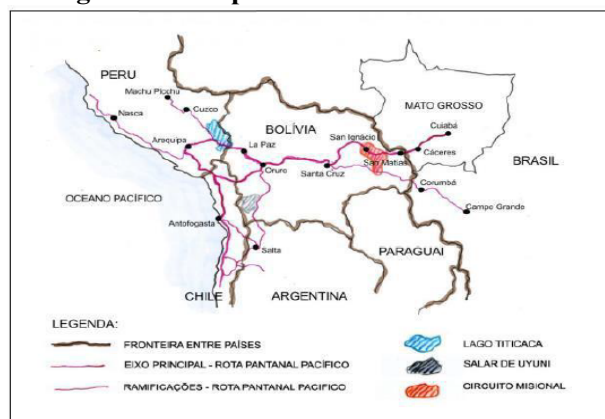
Essa visão de fronteira como um espaço fluido e permeável também é defendida por Brambilla (2015), que a vê como um espaço de transitividade que vai além da rigidez do limite geopolítico. A autora argumenta que, nas regiões fronteiriças, as interações sociais e culturais não seguem as linhas definidas pelos limites formais, mas sim as dinâmicas de proximidade e interdependência. Assim, as fronteiras tornam-se locais de troca, não apenas de bens materiais, mas também de ideologias, práticas linguísticas e culturais, que se materializam no cotidiano das pessoas que habitam esses espaços.

A ideia de fronteira como uma construção social vai além de sua definição como simples limite geográfico ou político. Conforme Kohn (2014), as fronteiras devem ser compreendidas também como espaços de resistência, negociação e contestação. O autor

destaca que, em muitas regiões, as fronteiras são percebidas não apenas como demarcações territoriais, mas como espaços de redefinição identitária e de renegociação de pertencimentos.

Cáceres e San Matias compartilham uma longa história de relações transfronteiriças que se entrelaçam em aspectos políticos, culturais, econômicos e linguísticos. Situadas na vasta fronteira entre Brasil e Bolívia, precisamente entre o Departamento de Santa Cruz – Província Ángel Sandoval – e o estado de Mato Grosso, esses municípios são exemplos de como limites políticos podem se tornar zonas de intercâmbio e interação, em vez de apenas barreiras.

**Figura 01: Mapa de Cáceres e San Matias**



Fonte: PARIS, O. (2013)

Durante o período colonial, essa região desempenhou um papel estratégico, tanto pela sua localização quanto pela riqueza de seus recursos naturais. O comércio foi fundamental na consolidação da relação entre Cáceres e San Matias, intensificado pelo uso do rio Paraguai, que se tornou uma via de transporte essencial para mercadorias e pessoas (CUELLAR E YAVARI, 2008; SILVA, 2022).

No século XIX, com a Guerra da Independência da Bolívia e, posteriormente, as disputas envolvendo a anexação do Acre ao Brasil, muitos municípios lindeiros foram diretamente impactados por decisões políticas e diplomáticas. As delimitações territoriais, embora desenhadas em tratados internacionais, ignoraram as realidades culturais e sociais das populações locais, resultando em tensões e deslocamentos forçados que moldaram a identidade de inúmeras comunidades bolivianas, contribuindo para que muitos imigrassem para terras brasileiras.

De acordo com Silva (2022), houve um processo de *abrasileiramento* da região de San Matias, por ter sido durante muitos anos dependente do Brasil em diversos serviços como energia elétrica, saúde, produtos para revenda, entre outros. Essa situação contribuiu para a constituição de uma identidade transfronteiriça marcada por um sentimento de pertencimento mútuo por parte dos matienhos, visto que em sua maioria estabeleceram ao longo dos anos algum vínculo familiar, de amizade ou de trabalho com brasileiros.

No século XX, Cáceres consolidou sua posição como um polo regional no Mato Grosso, impulsionada pelo turismo, pela pesca esportiva e pelo agronegócio. San Matias, por sua vez, permaneceu como um centro importante na Bolívia, com sua economia centrada na pecuária e no comércio. A interação entre as duas cidades se intensificou com a abertura de estradas e a ampliação do transporte fluvial, criando uma conexão econômica que reforçou uma interdependência regional, abrindo caminhos para que ganhassem o título de cidades-gêmeas.

Em 2016, a legislação brasileira, por meio da Portaria MDR nº 213, reconhece oficialmente as cidades-gêmeas como elementos essenciais para a integração e o desenvolvimento regional das áreas de fronteira. Cáceres foi incluída no rol dessas cidades através da Portaria nº 1.080 de 24 de abril de 2019 do Ministério da Integração Nacional do Brasil (MIN) graças a um estudo técnico realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) que considerou sua localização privilegiada e sua intensa interação com San Matias.

A implementação dessa medida buscou reforçar os laços de cooperação entre os dois países, levando em consideração as especificidades culturais e socioeconômicas de cada local. Esse reconhecimento legal teve como objetivo aprimorar a articulação entre as autoridades locais, possibilitando o desenvolvimento de projetos conjuntos e facilitando a implementação de políticas públicas que atendessem as necessidades da população fronteiriça, como saúde, educação e segurança (BRASIL, 2016).

Culturalmente, Cáceres e San Matias compartilham tradições que refletem a interação entre suas populações. Festividades religiosas, como a Semana Santa e celebrações de padroeiros – como São Luiz de Cáceres e São Matias-, são realizadas em ambas as cidades, demonstrando convergências de práticas culturais. Além disso, a música e a dança, como o siriri em Cáceres e as expressões folclóricas bolivianas orientais como a chovena e o taquiriri, destacam a riqueza cultural de cada localidade, reafirmando suas identidades regionais.

O contato linguístico é uma característica marcante da relação entre Cáceres e San Matias. O português e o espanhol coexistem como línguas predominantes junto com línguas indígenas, tais como o *bésiru* ou *língua chiquitana*, guarani, entre outros idiomas significativos na região. Essa diversidade linguística reflete histórias de resistência e adaptação das comunidades indígenas que habitaram/habitam a fronteira, ao mesmo tempo que simboliza o diálogo cultural constante entre as duas cidades (SILVA, 2022).

Nas interações cotidianas, a alternância de códigos linguísticos se torna uma ferramenta prática para a comunicação e também um marcador de identidade. De acordo com Silva (2022, p.69):

O contato entre o português e o espanhol na fronteira entre Cáceres (Brasil) e San Matias (Bolívia), por exemplo, resulta de processos que aglutinam aspectos históricos, geográficos, culturais, econômicos, sociais, educacionais, migratórios e políticos entre brasileiros e bolivianos desde o século XIX e que ecoam sobre o léxico dos sujeitos fronteiriços nos dias atuais produzindo efeitos paradoxos de aproximação e distanciamento do português e do espanhol. Não se trata apenas de um efeito linguístico de contato, mas também político.

Nesse sentido, a fronteira não representa um “fim”, mas sim uma “continuidade” de práticas sociais, culturais e linguísticas que favorecem a formação de um espaço diversificado, resultado de um *continuum geográfico e linguístico* que conecta cacerenses e matienhos, ainda que de maneira paradoxal em razão do preconceito, da xenofobia, de problemas advindos da questão do narcotráfico, da exploração ilegal de recursos naturais, etc.

Embora o passado de Cáceres e San Matias seja marcado por tensões e desafios, as relações atuais entre as cidades mostram uma resiliência notável. As populações locais têm encontrado maneiras de superar as barreiras impostas pelas delimitações territoriais, criando redes de cooperação que beneficiam ambas as comunidades.

Essas cidades-gêmeas representam um microcosmo de dinâmicas fronteiriças que produzem como efeito identidades complexas. De acordo com Hall (2006), não existe uma identidade plena, unificada, completa em si. Para o autor, à medida em que os sistemas de significado e representação cultural se multiplicam ocorre uma multiplicidade de identidades possíveis, onde podemos nos identificar com qualquer uma, ainda que seja de forma temporária.

A fronteira, nesse sentido, é um território em constante transformação, onde as relações de poder e identidade são continuamente reconfiguradas pelas experiências vividas pelos habitantes locais. Essa perspectiva nos ajudará a compreender através dos memes selecionados, como os habitantes desse espaço transfronteiriço constroem e ressignificam suas identidades e relações.

### **A Sociolinguística e as redes sociais: diversidade, conexão e humor**

A Sociolinguística, ao investigar as relações entre língua e sociedade, revela como o uso da linguagem reflete as dinâmicas sociais, culturais e históricas dos grupos humanos. É uma área do conhecimento que investiga como fatores como classe social, gênero, idade, etnia, e a *localização geográfica* – neste caso em particular - influenciam a maneira como as pessoas se relacionam a partir de suas práticas sociais, culturais e linguísticas (LUCCHESI, 2003)

Os estudos sociolinguísticos não se limitam a analisar a língua apenas em termos gramaticais. Um de seus principais focos é entender a diversidade linguística, isto é, como diferentes variedades de uma língua são utilizadas e como essas variações estão relacionadas a fatores sociais e de poder, pois a língua não é vista como um sistema fixo e homogêneo, mas como um fenômeno fluido e diversificado, que muda de acordo com o contexto social em que é usada (BAGNO, 2006).

Com o advento das tecnologias digitais e das plataformas online, a Sociolinguística ganhou uma nova dimensão, uma vez que as interações linguísticas no ambiente virtual passaram a ser um campo de estudo relevante.

A Sociolinguística digital surge como um ramo que investiga como as pessoas utilizam a linguagem em meios digitais, como redes sociais, blogs, fóruns, e-mails e outros espaços virtuais. Esses novos contextos de comunicação revelam práticas linguísticas inovadoras, como o uso de emojis, memes e abreviações, que se tornam parte do repertório sociolinguístico contemporâneo. Além disso, o estudo da língua digital também envolve questões de identidade, cidadania, acesso e exclusão digital, aspectos que revelam como as desigualdades sociais se refletem nas interações online.

Ao oferecer uma compreensão mais profunda de como a linguagem está entrelaçada com as estruturas sociais e culturais, além de fornecer ferramentas para analisar as novas formas de comunicação que surgem com as tecnologias digitais, a Sociolinguística ajuda a evidenciar a importância da diversidade linguística, ao mesmo tempo em que destaca as desigualdades e as relações de poder que moldam a língua em diferentes contextos físicos quanto digitais.

No caso de espaços fronteiriços, como entre Cáceres (Brasil) e San Matias (Bolívia), as interações linguísticas tornam-se ainda mais complexas devido à proximidade geográfica e às trocas constantes entre as comunidades:

As regiões de fronteira são espaços únicos onde as línguas se encontram, colidem e se misturam, criando práticas linguísticas híbridas que refletem as complexas relações sociais, culturais e econômicas entre os grupos que ali convivem. Nessas áreas, a proximidade geográfica e as trocas constantes não apenas fomentam a interação linguística, mas também contribuem para a

formação de identidades transfronteiriças, que desafiam as divisões nacionais e promovem uma convivência plural e dinâmica. (ROMAINE, 1994, p. 87, tradução nossa).

Com o avanço das tecnologias digitais, as fronteiras físicas deram lugar a espaços virtuais onde as identidades culturais e linguísticas também se manifestam. As plataformas de redes sociais, como o Facebook, Instagram, Tiktok, entre outros, se tornaram espaços para a expressão de valores culturais, tensões sociais e práticas linguísticas.

Lançado em 2004 por Mark Zuckerberg, o Facebook se tornou uma das maiores redes sociais do mundo, permitindo que seus usuários compartilhassem conteúdos multimodais, interagissem em tempo real e formassem comunidades em torno de interesses comuns (LEMOS, 2012).

Inicialmente voltado para estudantes universitários, o Facebook logo se expandiu para um público global, sendo acessado por indivíduos de diferentes idades, origens sociais e culturais. Esse espaço digital transformou-se em um ambiente de troca e discussão, onde questões de identidade, cultura e pertencimento passaram a ser continuamente renegociadas.

O impacto das redes sociais no cotidiano social e cultural tem sido profundo. Elas possibilitam novas formas de interação, rompendo barreiras geográficas e criando um espaço onde as relações não se limitam à proximidade física. Através de postagens, comentários, vídeos e memes, os usuários podem expressar suas opiniões, sentimentos e experiências, refletindo e até moldando as dinâmicas sociais.

Nesse ambiente virtual, as identidades culturais se tornam fluidas, pois indivíduos de diferentes contextos podem se conectar e compartilhar práticas, pensamentos e críticas. As fronteiras geográficas se tornam menos relevantes, e os usuários de diferentes países e regiões constroem uma esfera pública digital que transcende as divisões nacionais e territoriais.

No caso específico da fronteira entre Cáceres e San Matias, o Facebook se constitui como um campo de expressão para a população local, permitindo que as identidades fronteiriças se articulem de maneira mais livre. A página "Soy Matieño", é um exemplo claro de como as redes sociais podem ser usadas para fortalecer laços culturais e ao mesmo tempo exibir as tensões próprias de uma região fronteiriça.

Nessa rede social, os memes se tornam veículos importantes de comunicação e expressão de identidade, ao mesmo tempo em que refletem e influenciam as percepções sobre as diferenças linguísticas, culturais e políticas entre os dois países. Dessa forma, o Facebook não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas também um espaço ativo de formação e reconfiguração das relações sociais em um ambiente de constante interação digital.

Criado em 15 de abril de 2018, com mais de 31 mil seguidores, o perfil *Soy Matieño* é uma página de entretenimento que se destaca como um espaço digital de expressão cultural e sociolinguística para a comunidade de San Matias, onde a identidade matienha se articula, muitas vezes em confronto ou em conexão com a identidade brasileira. Com uma extensa lista de publicações entre vídeos e circulação de memes, busca evidenciar as dinâmicas sociolinguísticas dessa região, expressando as peculiaridades do cotidiano da fronteira boliviano-brasileira.

Esse perfil é um exemplo claro de como as fronteiras transcendem na esfera digital, e se tornam um ponto de interação entre os moradores desse espaço fronteiriço, refletindo não só a proximidade geográfica, mas também as relações culturais e linguísticas complexas que surgem desse contexto.

Os memes constituem a principal forma de expressão do perfil, sendo a maneira com a qual a comunidade compartilha humor, mas também críticas sociais, culturais e políticas. O aspecto textual e visual dos memes expressam uma forma aguçada de promover e difundir ideias, especialmente no âmbito em que as línguas portuguesa e espanhola coexistem, produzindo um constante jogo embates linguísticos que revelam aspectos do cotidiano fronteiriço.

Na página, é possível verificar que os memes frequentemente abordam questões relacionadas à vida cotidiana na fronteira, as peculiaridades do trânsito de pessoas e mercadorias, além dos conflitos culturais e econômicos que surgem nesse espaço transnacional. Esses elementos linguísticos e culturais são muitas vezes mediados pela ironia e pelo humor, o que cria um ambiente propício para reflexões mais profundas sobre as dinâmicas locais.

Além disso, a página também se destaca por ser um reflexo das identidades transfronteiriças que se constroem nesse território. O uso de memes como forma de expressão cultural permite que se desafiem e se subvertam estereótipos, ao mesmo tempo em que se fortalecem as conexões entre as comunidades de San Matias e Cáceres.

No âmbito da Sociolinguística, os memes podem ser compreendidos como manifestações da linguagem em uso, que reforçam as identidades coletivas e criam um senso de pertencimento. Eles são ferramentas poderosas de comunicação, pois condensam ideias complexas em formatos simples e de fácil circulação:

"Os memes, como manifestações da cultura digital, são produtos linguísticos que sintetizam e difundem valores, sentimentos e representações sociais. Eles funcionam como uma linguagem de fácil acesso e alta viralidade, que pode ser rapidamente compartilhada em redes sociais, consolidando a ideia de uma identidade coletiva e de pertencimento. Através de seus formatos simplificados, os memes tornam-se um espaço de negociação e construção de significados, que vão além do humor, refletindo as complexas relações sociais e culturais das comunidades que os produzem" (SILVA, 2016, p. 42).

No contexto de Cáceres e San Matias, os memes não apenas divertem, mas também funcionam como instrumentos de crítica social, expressão cultural e resistência às narrativas dominantes. Além disso, refletem a dinâmica do plurilinguismo, em que diferentes línguas coexistem e interagem (SILVA, 2022; SAVEDRA, 2017).

A presença de uma cultura digital ativa na fronteira fortalece os laços culturais e sociais entre brasileiros e bolivianos, logo, o compartilhamento de memes nas redes sociais funciona como uma ponte que conecta os dois lados da fronteira, criando um espaço de diálogo e convivência. Essa dinâmica digital contribui para a construção de uma consciência coletiva sobre os desafios e as potencialidades da vida fronteiriça, evidenciando as tensões, mas também as colaborações possíveis.

A partir de uma perspectiva sociolinguística, os memes podem ser vistos como um espelho das práticas linguísticas e sociais da região. Eles oferecem uma oportunidade única de analisar como os habitantes de Cáceres e San Matias lidam com as questões de identidade, pertencimento e diferença em um ambiente onde a fronteira física é constantemente ressignificada:

"Os memes são manifestações linguísticas que funcionam como ferramentas de comunicação dentro de um ambiente sociocultural específico. A partir da sociolinguística, é possível entender os memes como produtos linguísticos que, ao serem compartilhados em plataformas digitais, desempenham um papel importante na construção de identidades, no fortalecimento de laços sociais e na negociação de significados dentro de um grupo. Eles não são apenas representações humorísticas, mas também espaços onde práticas linguísticas,

Os memes revelam como a língua se adapta e evolui em resposta às necessidades de comunicação em contextos culturais diversos. Além disso, desempenham um papel crucial na preservação e na disseminação de valores culturais locais, pois, ao destacar aspectos específicos da vida do cacerense e do matienho, ajudam a manter vivas as tradições e a história da região, ao mesmo tempo em que dialogam com questões contemporâneas. Essa mistura de passado e presente, de local e global, é característica das manifestações culturais na era digital.

Portanto, ao buscarmos analisar os memes do perfil *Soy matieño*, queremos discutir a relação entre língua e sociedade no espaço digital que parte de práticas sociais cotidianas como conteúdo de reflexão a partir de memes, utilizando o humor como ferramenta para uma compreensão profunda e interessante sobre a fronteira brasileira-boliviana.

### **Aspectos metodológicos e analíticos**

Para compreender as dinâmicas sociolinguísticas e culturais presentes nos 04 (quatro) memes a serem analisados, utilizaremos uma abordagem qualitativa, uma vez que focamos no significado e no contexto de uso dos memes.

A seleção do *corpus* partiu de dois critérios que consideramos ser interessantes do ponto de vista do efeito humorístico que produzem e da reflexão inscrita no modo como a informação é enunciada. Não faremos análise dos comentários, pois acreditamos que o conteúdo dos memes gera um espaço de interpretação que correlaciona o contexto fronteiriço apresentado.

Os memes selecionados serão analisados em termos de seu conteúdo textual, abarcando o contexto sociopolítico dessa fronteira, buscando entender como os memes representam tensões, colaborações e questões de identidade entre brasileiros e bolivianos. A análise será focada em como a língua portuguesa e o espanhol são utilizados, misturados ou transformados nesses memes, refletindo a realidade sociolinguística fronteiriça.

A escolha do perfil *Soy matieño* como objeto deste estudo se justifica pela sua representatividade e pela sua popularidade entre os internautas da região. A página, que tem como público-alvo os moradores de San Matias, é um ponto de encontro para discussões sobre questões locais, culturais e políticas, e, portanto, serve como um excelente campo para estudar as dinâmicas entre língua e sociedade nesse espaço fronteiriço.

Ao analisar os memes dessa página, será possível identificar como as práticas linguísticas e culturais se manifestam no ambiente digital e como as identidades fronteiriças são construídas e negociadas. Outro aspecto importante, é identificar a presença de usos linguísticos híbridos como reflexo desse contexto de contato linguístico entre o português e o espanhol (WEINREICH, 1953).

Dessa maneira, nossas análises seguirão uma abordagem sociolinguística e intercultural, pois considerarão não apenas as práticas linguísticas, mas também as trocas culturais presentes na página. Em suma, a metodologia adotada permitirá uma análise rica e detalhada das práticas linguísticas e culturais na fronteira Cáceres-San Matias, utilizando os memes como uma lente para explorar as identidades e as relações sociais entre essas duas comunidades.

### **Os memes e seus efeitos nas relações transfronteiriças entre Cáceres e San Matias**

A análise dos memes como fenômenos culturais e linguísticos oferece uma janela única para entender as complexas dinâmicas das relações transfronteiriças entre as cidades de Cáceres (Brasil) e San Matias (Bolívia). Esses espaços geograficamente próximos, mas separados por fronteiras políticas e culturais, são marcados por interações constantes que transcendem as limitações do território físico.

Nos últimos anos, as redes sociais, em particular o *Facebook*, se tornaram um ambiente privilegiado para expressar e discutir as identidades e as questões sociais que surgem nesse contexto fronteiriço. Memes compartilhados, em sua essência humorística e satírica, representam não apenas um reflexo das práticas linguísticas e culturais, mas também funcionam como instrumentos de resistência, adaptação e ressignificação das fronteiras.

A página *Soy matieño* nos oferece um panorama de como as identidades locais de Cáceres e San Matias são interpretadas por meio de memes. A interatividade e a viralização desses artefatos textuais conduzem a uma reflexão interessante sobre língua, cultura e pertencimento.

Ao explorar os memes desse perfil, é possível observar como a fronteira, longe de ser um simples limite, se apresenta como um ponto de encontro de influências, tensões e colaborações entre os habitantes dos dois lados da divisa.

A produção e circulação de memes na página em questão, pode ser vista como um reflexo da diversidade linguística e cultural que caracteriza essa região fronteiriça. A constante troca de conteúdo entre brasileiros e bolivianos, por meio do uso híbrido de línguas como o português e o espanhol, ilustra as estratégias de comunicação adotadas por indivíduos que vivem em um espaço de contato.

Além disso, os memes desempenham um papel crucial na construção de identidades coletivas, oferecendo uma forma criativa de expressão de sentimentos e pensamentos que, muitas vezes, são difíceis de serem articulados de outras maneiras. Dessa forma, a análise dos memes se torna uma ferramenta valiosa para compreender as práticas sociolinguísticas e as dinâmicas sociais que definem as relações entre Cáceres e San Matias.

**Figura 02: Meme 01**



Fonte: <https://www.facebook.com/share/1GrUXtS1Wn/?mibextid=LQQJ4d>

O meme 01 "Dime algo Peter. Soy de la frontera y sé falar portugués" revela as dinâmicas sociolinguísticas, culturais e sociais presentes na fronteira entre Cáceres (Brasil) e San Matias (Bolívia). Podemos observar que não se trata apenas de uma piada,

mas de uma construção de identidade que reflete as relações entre os moradores das duas cidades-gêmeas.

A mistura entre palavras do português e do espanhol no enunciado explicita um dos fenômenos linguísticos mais comuns em regiões fronteiriças, isto é, o *code-switching* (alternância de código), fenômeno este característico de comunidades que vivem em contextos plurilíngues (WEINREICH, 1953; LIPSKI, 2011).

Na primeira parte do meme, "Dime algo Peter", a estrutura da língua espanhola predomina, ao passo que na segunda parte, "Soy de la frontera y sé falar português", a mistura dos dois idiomas indica que o bilinguismo constitui as relações dos matienhos com os brasileiros. A expressão "sé falar português" direciona para a fluidez com que os matienhos transitam entre as línguas, reforçando a ideia de uma identidade transfronteiriça (SILVA, 2022).

Do ponto de vista sociolinguístico, além do *code-switching* presente no meme, o uso de duas línguas nacionais ilustra um processo de diglossia<sup>4</sup>, na qual uma das línguas é usada para determinar diferentes funções, isto é, para produzir como efeito uma divisão entre o espanhol como língua local e o português como língua do país vizinho, ou como língua estrangeira, apesar de não configurar-se como estrangeira para as comunidades lindeiras bolivianas que tem o português como segunda língua (SILVA, 2022).

Ao utilizarem o português em consonância com o espanhol, os matienhos demonstram sua adaptação sociolinguística que reflete as necessidades comunicacionais diárias desse contexto transfronteiriço. O meme aponta para o fato de que os matienhos transitam entre duas culturas e duas línguas, logo, ao dizer "Soy de la frontera y sé falar português", compreende-se que os matienhos são significados não apenas como moradores dessa fronteira, mas como sujeitos que possuem conhecimentos linguísticos que transcendem barreiras e limites nacionais.

Esse saber linguístico constitui os modos como se opera a interação com os brasileiros, além de facilitar o acesso a oportunidades no Brasil, seja para trabalho, estudo, lazer, etc. Dessa maneira, observamos que o meme acima não diz respeito apenas à fluência linguística, mas também à dinâmica social e econômica da região, já que saber português significa ter maiores oportunidades.

O meme também reflete um espaço tomado por tensões e nuances que colocam as identidades em constante negociação. A expressão "Sé falar português" pode ser interpretada como uma afirmação, ou mesmo filiação do matienho a sua inclusão no lado brasileiro da fronteira em razão do constante intercâmbio com os cacerenses, ao mesmo tempo que expressa uma vantagem sobre aqueles bolivianos que não sabem falar português.

### Figura 03: Meme 02

<sup>4</sup> "Diglossia é uma situação sociolinguística em que duas variedades de uma mesma língua, ou mesmo línguas diferentes, coexistem em uma mesma comunidade, cada uma ocupando funções específicas e complementares no uso cotidiano." (FERGUSON, 1959, p.336)



Fonte: <https://www.facebook.com/share/1GrUXtS1Wn/?mibextid=LQQJ4d>

No meme 02, "Meu amor voce ta muito linda. Peter que seas de la frontera no te hace brasileiro deja de hablar así", mais uma vez o *code-switching* é evidenciado do ponto vista estrutural, não obstante, vemos que o meme vai além do código para um aspecto de ordem identitária, de pertencimento.

No enunciado "Meu amor voce ta muito linda", vemos o uso de uma expressão típica do português brasileiro coloquial, com intuito de expressar uma mensagem de carinho, de amor, produzindo como efeito um sentido de afetividade. Porém, a alternância da língua portuguesa para a língua espanhola revela uma nuance importante: ao corrigir a fala de forma abrupta, o interlocutor põe em suspensão a identidade do locutor, explicando que o fato de viver na fronteira não lhe conferiria uma identidade brasileira, demonstrando claramente uma tensão que envolve o linguístico e o cultural (HALL, 2006).

No enunciado "Peter que seas de la frontera no te hace brasileiro deja de hablar así", o interlocutor traz para a discussão como as identidades são constituídas nesse espaço fronteiriço, uma vez que considera outros elementos como parte dessa legitimação.

De acordo com Silva (2022), documentos como RG e CPF produzem um efeito de legitimação identitária que paradoxalmente é subvertida no ato de falar português, interpretado tanto por brasileiros e bolivianos não moradores das comunidades lindeiras como uma "língua atravessada", misturada, portanto, que não é pura.

Essa visão da existência de um purismo linguístico traz à tona um ideal de uma língua homogênea, embora a Sociolinguística já tenha demonstrado em seus inúmeros trabalhos a natureza heterogênea das línguas. Podemos perceber que, o meme sugere que, apesar da proximidade geográfica e das interações diárias entre cacerenses e matienhos, o fato de viver na fronteira não confere uma identidade brasileira ao matienho.

Portanto, a separação linguística entre espanhol e português é vista como uma espécie de marcador de "pureza" cultural e linguística que define quem pertence a um país ou outro, rememorando a ideia de fronteira como algo fixo, reforçando o imaginário da existência de uma unidade linguística e não de um *continuum linguístico*. Esse tipo de afirmação sublinha uma visão mais rígida e nacionalista sobre o pertencimento, ignorando a complexidade e as múltiplas formas de identidade que podem surgir em contextos fronteiriços (SILVA, 2022).

Há um jogo de estigmas sociais e culturais enraizados nas relações fronteiriças significando no meme. A fronteira entre Brasil e Bolívia não é apenas uma linha

geográfica, mas uma linha simbólica que separa diferentes categorias culturais, políticas e econômicas, logo, a língua se torna um critério de exclusão, pois, ao ser falada de forma “diferente” – com um sotaque ou com influências culturais do país vizinho –, pode ser vista como um indicativo de “estranheza” ou falta de pertencimento, reforçando uma percepção de que os matienhos não são verdadeiramente “bolivianos” ou “brasileiros”.

Ao subverter essa lógica rígida de pertencimento, o meme 02 também ironiza a ideia de que a língua possa ser o único critério para definir uma identidade nacional. De fato, as fronteiras, tanto físicas quanto linguísticas, são frequentemente questionadas e desafiadas por aqueles que vivem nelas, logo a identificação passará por mecanismos de adaptação, construção, ainda que temporários (HALL, 2006).

Nesse sentido, o meme abre caminho para se pensar em identidades fluidas, que fogem a lógica dicotômica de divisão de territórios, países, nações. Ao afirmar que o matienho não seria “brasileiro” simplesmente pelo fato de não dominar o português, ou porque nasceu em território boliviano, o meme nos convida a refletir que a vivência transfronteiriça gera ambiguidades inevitáveis para quem está em constante trânsito cultural, linguístico, social, etc.

A ambiguidade é constitutiva da identidade fronteiriça e que todo e qualquer julgamento que busque uma “singularidade”, ou uma “unidade” busca, na verdade, criar estigmas que mais distanciam os sujeitos que os aproxima.

Na parte final do meme, “Solo te dije que estás linda”, observamos um gesto de suavizar a interação, uma estratégia para reduzir a tensão criada pela afirmação de que o indivíduo não é brasileiro e, por conseguinte, enfatizar a maleabilidade das interações entre pessoas de diferentes proveniências culturais e a capacidade do humor de suavizar as tensões e desavenças encontradas nas áreas fronteiriças.

Assim, podemos compreender que o meme sinaliza complexas hierarquias sociais e culturais que separam sujeitos que convivem diariamente, e que ao romperem toda uma norma e lógica do “ser/estar” na fronteira acabam sendo estigmatizados.

**Figura 04: Meme 03**



Fonte: <https://www.facebook.com/share/1GrUXtS1Wn/?mibextid=LQQJ4d>

Já no meme 03 "quando le quieren enseñar portugués a uno de la frontera. Cosinha fofa", o tema abordado é o aprendizado de português nessa fronteira, tendo na expressão "coisinha fofa", um marcador linguístico e cultural que expõe a maneira como os

matienhos lidam com o imaginário de como as pessoas de fora imaginam o modo como os matienhos aprendem a referida língua.

Como vimos, a maioria dos matienhos são bilíngues em razão do histórico contato linguístico, social e cultural com o Brasil. O intercâmbio constante criou uma dinâmica sociolinguística única que colocou o português não como uma língua estrangeira, mas como própria do boliviano fronteiriço. O termo "coisinha fofa" reflete uma visão irônica sobre o imaginário de que estar nessa fronteira obrigaria um "aprendizado" do português por parte dos matienhos, o que na verdade, ocorre naturalmente, nas relações transfronteiriças constitutivas do dia-a-dia da população local.

O uso do diminutivo "coisinha fofa" é uma forma de brincar com essa apropriação da língua, como se o português fosse algo "menos sério" e até divertido para quem vive na fronteira. Além disso, o meme destaca as tensões e as desigualdades linguísticas que existem nesse contexto fronteiriço, onde o conhecimento de um idioma não é apenas uma questão de competência linguística, mas também um reflexo de relações de poder, identidade e pertencimento entre as duas culturas.

Essa visão do processo de ensino e aprendizagem é reflexo da flexibilidade cultural e linguística que caracteriza as zonas de fronteira, onde pertencimento e identidade são muito mais fluídos que outros espaços.

O meme sublinha a desigualdade percebida entre as duas nações na fronteira. De um lado o português ocupa o lugar de língua majoritária, enquanto que o espanhol de língua estigmatizada. Silva (2022) esclarece que para os moradores da zona urbana de San Matias, os bolivianos da zona lindeira rural "se creen brasileiros" pelo fato de usar diariamente o português, porém, não compreendem que é essa língua junto ao espanhol que constituem as comunidades como sendo bilíngues pelos modos como se relacionam e vivem nesse espaço fronteiriço, bem como pelos efeitos do contato histórico com o português.

**Figura 05: Memo 04**



**Fonte:** <https://www.facebook.com/share/1GrUXtS1Wn/?mibextid=LQQJ4d>

No meme 04, "ser de la frontera no es vergonzoso, vergonzoso es que vivas en la frontera, y nao sepa falar em portugues meu filho" expõe uma crítica à falta de domínio

do português por parte de alguém que vive na fronteira, sugerindo que essa lacuna é mais vergonhosa do que ser fronteiriço.

Saber falar português, nesse sentido, implica “fazer parte”, estar incluído. Entretanto, como aponta Silva (2022), por trás dessa transparência social, cultural e linguística, há inúmeros gestos de resistência de sujeitos fronteiriços que interpretam a fronteira como divisão, e que a utilização de outra língua que não seja o espanhol representa uma ameaça a identidade linguística local, e consequentemente nacional.

Há, portanto, uma hierarquia linguística implícita, pois a “vergonha” passa pelo crivo de corresponder ou não ao esperado, ou seja, de ser bilíngue. O meme reflete uma pressão social sobre os habitantes da fronteira para que se adequem às normas linguísticas estabelecidas, neste caso uma perspectiva mais globalizante das relações e menos protecionista, um indicativo de pertencimento mútuo que mostraria, portanto, um sujeito fronteiriço “verdadeiro”.

O uso da expressão “meu filho” no final do meme revela uma camada de informalidade e, ao mesmo tempo, uma sensação de repreensão, com um tom mais crítico, sinalizando uma tensão entre as identidades culturais e linguísticas da região.

Há, sem sombra de dúvidas, um questionamento da ideia de pertencimento pelo saber ou não o português. A “vergonha” associada à falta de fluência no português pode ser vista como uma manifestação do poder cultural e linguístico do Brasil sobre os matienhos, fruto de todo um processo histórico de *abrasileiramento* da região, tanto pelos aparelhos ideológicos do Estado, como escolas quanto pelos de repressão, ou seja, o Exército, a polícia entre outras instituições (ALTHUSSER, 1970). Notamos que o meme evidencia relações de poder e de assimetrias culturais que se manifestam na/pela língua portuguesa, refletindo dinâmicas em que o pertencimento nesse espaço passa necessariamente pelo crivo linguístico.

## Considerações finais

A análise dos memes do perfil do Facebook *Soy matieño* destacam como as relações linguísticas e culturais entre Cáceres e San Matias se refletem de forma criativa, ao mesmo tempo bem-humorada e crítica.

Numa perspectiva sociolinguística, notamos que os memes não são apenas uma forma de entretenimento, mas também uma ferramenta poderosa para compreender a dinâmica social, cultural e linguística de uma região transfronteiriça dividida por imaginários que constituem os sujeitos em fronteiriços inscritos em diferentes ordens, ou seja, da norma e da ruptura.

Buscar compreender esse espaço fronteiriço, significa refletir sobre como as identidades linguísticas, culturais e sociais dos moradores de ambos os lados são constantemente negociadas e ressignificadas. Os memes explicitam estereótipos e imaginários que fogem do cotidiano de quem não se significa como fronteiriço, que não está inscrito em dinâmicas que se constituem por relações de alteridade atravessadas por embates entre “ser ou não ser brasileiro/boliviano”, “falar ou não falar determinada língua”.

As pressões sociais existentes levam-nos a pensar sobre o que significa ser dessa fronteira, a repensar a dicotomia fixo *versus* fluido. Embora, tradicionalmente, definida como divisão política, a fronteira não deixa de constituir-se como um espaço de mistura, de hibridismo cultural, de contatos linguísticos.

É no intercâmbio, na troca, na negociação que as identidades são construídas pelas interações cotidianas. As dinâmicas sociolinguísticas presentes nos memes sugerem que as identidades fronteiriças transitam na medida em que se constroem as relações entre

brasileiros e bolivianos. A análise dos memes neste trabalho mostrou que as práticas linguísticas estão interligadas com as identidades culturais e sociais dos sujeitos fronteiriços.

## REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, L. [1970] Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado. Trad. Joaquim José de Moura Ramos. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980.
- BAGNO, M. Dicionário de sociolinguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- CUÉLLAR, F.P & YAVARÍ, F.R. San Matías, la esperanza de la libertad. Santa Cruz de La Sierra, Bolívia: Sirena, 2008.
- DAGNINO, R. Fronteiras e limiares: a produção do território e a geopolítica das fronteiras. São Paulo: Ed. Unesp (2003).
- BRAMBILLA, C. Fronteiras em movimento: territórios, identidades e poder nas fronteiras da Europa. São Paulo: Editora Unicamp (2015).
- FERGUSON, C. A. Diglossia. Word, v. 15, n. 2, p. 325–340, 1959.
- HALL, S. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.
- KOHN, H. Fronteiras: uma reflexão sobre limites, territórios e identidades. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ (2014).
- LEMOES, A. Cultura Digital: A mudança do papel do público nas mídias sociais. São Paulo: Editora Sulina, 2012.
- LIPSKI, J. M. Encontros fronteiriços espanhol-português. Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE. v.13, nº 02, Foz do Iguaçu, p.83-100, 2011.
- LUCCHESI, D. Variação e mudança no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003.
- MIRANDA, J. Linguística e Cultura Digital: A Sociolinguística dos Memes na Web. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2019.
- PARIS, M. C. N. As perspectivas da legalidade na fronteira Cáceres/Brasil e San Matias/Bolívia sob a ótica da geografia. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiabá-MT. 2013.
- ROMAINE, S. Language in Society: An Introduction to Sociolinguistics. Oxford: Oxford University Press, 1994.
- SAVEDRA, M. M. G.; PEREZ, G. M. H. Plurilinguismo: práticas linguísticas de imigrantes brasileiros no Suriname. Revista Organon, v.32, n.62, 2017.
- SILVA, L. A Linguagem e a Cultura Digital: Memes e as Novas Formas de Expressão na Internet. São Paulo: Editora Hucitec, 2016.
- SILVA, F.J.D. O contato linguístico entre o português e o espanhol na fronteira Brasil-Bolívia: um estudo sobre variação lexical. Tese de Doutorado, Cáceres-MT:2022.
- WEINREICH, Uriel. Languages in Contact: Findings and Problems. The Hague: Mouton, 1953.

## **SITE**

<https://www.facebook.com/share/1GrUXtS1Wn/?mibextid=LQQJ4d>